

A RESPOSTA DE ARTHUR BERRY

Dale Galloway

Arthur Berry foi um famoso ladrão de joias na década de 1920. Era um ladrão diferente, porque roubava somente dos muito ricos. Na verdade, não escolhia os que eram apenas ricos, mas sim os membros da nata mais refinada da época. A história conta que Arthur rejeitou muitas joias, levando somente as mais finas e preciosas. Ele era um ladrão perito em artes. Como Arthur Berry roubava só a elite, ser alvo dele era motivo de status social. Esse tipo de popularidade causou sérios problemas para a polícia.

Bem, certa vez, durante um assalto, Arthur foi baleado e pego pela polícia. Em meio a dores por causa do ferimento, Arthur prometeu a si mesmo que nunca mais voltaria a roubar. Isso já era um começo. Mas acontecimentos estranhos fizeram Arthur fugir da prisão, e ele passou três anos foragido. Sua recaptura aconteceu quando uma mulher, com ciúme doentio, denunciou-o à polícia.

Ele passou os 18 anos seguintes atrás das grades. Enquanto estava na prisão, Arthur convenceu-se de que o crime não compensa e decidiu que nunca mais voltaria a roubar.

Assim que deixou a prisão, Arthur foi morar em uma pequena cidade em Nova Inglaterra. Ali, as pessoas nem suspeitavam de que ele tivesse sido um famoso ladrão de joias. Com muito esforço e trabalho social ativo, logo se tornou um dos cidadãos mais respeitados da cidade.

Tudo ia muito bem com Arthur até que alguém veio visitar a cidade e reconheceu-o como o famoso ladrão de joias. A notícia espalhou-se, e repórteres de grandes jornais correram até lá para entrevistar o ex-criminoso. Um jovem repórter fez a seguinte pergunta a Arthur:

- Sabemos que o senhor já roubou as pessoas mais ricas do mundo. Lembra-se de quem roubou a maior quantia?

Sem hesitar, Arthur respondeu:

- A pessoa de quem mais roubei foi Arthur Berry. Poderia ter contribuído para a sociedade sendo um negociador de ações da Bolsa de Valores, um professor ou um empresário bem-sucedido.

Certamente teria sido capaz de fazer qualquer dessas coisas, mas, em vez disso, passei dois terços de minha vida adulta na prisão roubando a mim mesmo.